

## RESUMOS DE TESES DE DOUTORADO APROVADAS

ano de 2019

**ÀS MARGENS DO “DIREITO À CIDADE”:  
UMA ANÁLISE (META)GEOGRÁFICA SOBRE  
UM CONCEITO RADICAL NA OBRA DE  
HENRI LEFEBVRE E O SEU  
CONTRADITÓRIO PROCESSO DE  
BANALIZAÇÃO-POTENCIALIZAÇÃO  
PERANTE A RACIONALIDADE NEOLIBERAL**

**Data de aprovação:** 26 de setembro de 2019

**Orientação:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Regina Célia de Mattos (PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Prof. Dr. Alvaro Ferreira (PUC-Rio); Prof. Dr. José Borzacchiello da Silva (PUC-Rio); Prof. Dr. Jorge Luiz Barbosa (UFF) Prof. Dr. Márcio Piñon de Oliveira (UFF)

**Alex Lamônica Magalhães**

A produção alienadora das cidades tem avançado mediante ações político-estatais cada vez mais alinhadas com a racionalidade neoliberal. Tal fato, dentre outras características, contribuiu para ampliar a contradição entre o processo de produção social do espaço e sua apropriação privada. Neste sentido, o “direito à cidade” tem sido um termo cada vez mais utilizado por diferentes sujeitos como possibilidade de reafirmar projetos de emancipação também contraditórios (emancipação política e emancipação humana) que sustentam modelos de democracia distintos. Portanto, partindo-se de uma análise (meta)geográfica, na qual consideramos o “direito à cidade” como um “conceito radical” em obra homônima escrita por Henri Lefebvre, estaríamos diante de um processo contraditório de banalização-potencialização deste conceito ainda fundamental para (re)pensar a alienação urbana. Nesse sentido, em relação à experiências concretas, ainda estaríamos à margem de formas de organização social e política que materializem toda a radicalidade contida e expressa neste conceito apresentado originalmente por Henri Lefebvre. Enquanto “sujeitos históricos” estaríamos (ainda) “às margens do direito à cidade” ao considerarmos os limites e as fronteiras dos diferentes projetos de democracia contidos nos contraditórios projetos de emancipação política e emancipação humana e suas relações com práxis comprometidas

com a produção do espaço a partir da dialética entre o possível-impossível. Acreditamos que, a crítica radical proposta pela metageografia, nos proporcionaria pensar a produção do espaço através de um caminho teórico-metodológico comprometido com a reafirmação da radicalidade contida no conceito de direito à cidade desenvolvido por Henri Lefebvre.

**Palavras-chave:** direito à cidade; racionalidade neoliberal; processo de banalização-potencialização; emancipação; metageografia

**ARQUITETURAS POLÍTICAS NO MUNICÍPIO DE VARRE-SAI (RJ): A BUSCA DE SUSTENTABILIDADES NA GESTÃO DA PRODUÇÃO DE CAFÉS ESPECIAIS**

**Marcelo Orozco Morais**

**Data de aprovação:** 17 de dezembro 2019

**Orientação:** Prof. Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Silva (PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Prof. Dr. Glaucio José Marafon (UERJ); Prof. Dr. Miguel Ângelo Campos Ribeiro (UERJ)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Iná Elias de Castro (UFRJ);

Prof. Dr. Alexandro Solórzano (PUC-Rio)

A cafeicultura, que historicamente teve grande importância na organização sócioespacial do Rio de Janeiro, volta a se destacar no cenário econômico do estado. Mas desta vez, ao invés de ser um mero produtor de cafés commodity de baixa qualidade, onde seria apenas mais um estado produtor em um cenário de concorrentes mais estruturados, se apresenta como um produtor que busca destacar suas qualidades intrínsecas, se candidatando disputar espaço em um mercado cada vez mais exigente que cobra não somente qualidade, mas que o produto também seja dotado de sustentabilidades.

O município de Varre-Sai emerge como o grande protagonista dessa nova realidade da cafeicultura fluminense. Historicamente produtor de cafés commodity, ingressa no mercado de cafés especiais, onde além da qualidade do produto tem que atender as demandas de um conjunto de sustentabilidades ambiental, social e econômica. Se

a produção de cafés especiais no município é sustentável e se possui capacidade de se difundir a um número maior de produtores e ampliar a arquitetura política que lhe permitiu atingir o atual patamar é o que essa pesquisa pretende responder. Enumerando os atores envolvidos nessa história de sucesso, bem como os desafios que se apresentam para a continuidade e expansão do projeto. Com os resultados obtidos espera-se que o modelo sirva como parâmetro para outras experiências de sucesso no agronegócio do café.

**Palavras-chave:** Cafés Especiais; Políticas Públicas; Sustentabilidades

**POR UM GEOGRAFIA EM ATO: REFLEXÃO,  
AÇÃO E SUBVERSÃO NA PRODUÇÃO DO ES-  
PAÇO NO MOVIMENTO OCUPA**

**Sabrina Guimarães Reis**

**Data de aprovação:** 20 de setembro 2019

**Orientação:** Prof. Dr. João Rua (PUC-Rio).

**Banca examinadora:** Prof. Dr. Alvaro Ferreira (PUC-Rio);  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Regina Célia de Mattos (PUC-Rio)

Prof. Dr. Luciano Ximenes Aragão (UERJ-FEBF)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Amelia Cristina Alves Bezerra (UFF);

Considerando os conceitos de alienação, cotidiano programado, pseudoconcreticidade, heteronomia e sonambulismo espacial, vemos que todos convergem para um mesmo fenômeno presente na contemporaneidade, que se expressa pelo esvaziamento do sentido da vida, pela despolitização e a perda da própria humanidade do homem. O Capitalismo, por meio do Estado e das grandes empresas utiliza os mecanismos de amoldamento social, garantindo a permanência do status quo. Ainda assim, no mesmo cotidiano que se oprime, há brechas para a resistência e para a subversão. Esta pesquisa, portanto, se põe a analisar a relação entre as diversas formas de alienação, a busca pela sua subversão e a produção do espaço, por meio do Movimento Ocupa. Para isso, acompanhamos de perto a ocupação das escolas estaduais do Rio de Janeiro, que teve a duração de 4 meses. Os estudantes implementaram o sistema de autogestão, tomando para si todas as tarefas necessárias para o funcionamento da escola, segundo o que deliberavam em assembleias. Além da conquista material de

diversas exigências do Movimento, destacamos a formação de novas consciências e a possibilidade da ressignificação do próprio ensino da Geografia escolar, como as mais importantes. Foram ultrapassadas, assim, temporariamente, as limitações da despolitização da sociedade, dando um outro sentido à vida para os estudantes quando, no movimento, foram produzidas novas consciências.

**Palavras-chave:** Ocupação; Autogestão; Alienação; Cotidiano Programado; Produção do Espaço

**O "EPISTEMICÍDIO" DO ESPAÇO NA MODERNIDADE E A RECONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA DESSE CONCEITO A PARTIR DA METAFILOSOFIA**

**Gustavo Benedito Godinho**

**Data de aprovação:** 22 de novembro de 2019

**Orientação:** Prof. Dr. Alvaro Ferreira (PUC-Rio).

**Banca examinadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Regina Célia de Mattos (PUC-Rio); Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Flávia Elaine da Silva Martins (UFF); Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>.

Monica Sampaio Machado (UERJ); Prof. Dr. Luciano Ximenes Aragão (UERJ-FEBF)

Esta tese parte da ideia de que a percepção de desenvolvimento, a colonização do mundo da vida e a instrumentalização dos sujeitos na modernidade estão associadas às formas de perceber a espacialidade pelas filosofias, pelas ciências (neo)positivistas e por toda uma variedade de correntes de pensamento constituídas na modernidade. Acredita-se, aqui, que todas essas concepções de espaço praticam um epistemicídio do espaço, pois, ao ignorar intencionalmente a práxis no espaço social, interferem diretamente na gênese da concepção de espaço como ausente de contradições. Nesse sentido, busca-se a análise da genealogia de uma epistemologia política em Geografia a partir da incorporação da metafilosofia, através da teoria da alienação, no pensamento geográfico. A teoria da alienação exerce um papel central na reconstrução da noção de espaço no processo de renovação epistemológica em Geografia, desencadeado a partir da geografia crítica de viés marxista – uma vez que instaura um movimento de ruptura ontológica e epistemológica no pensamento geográfico – e esse mo-

vimento, balizado na atualização da filosofia da práxis (metafilosofia), apresenta repercussões prático-teóricas para além da Geografia, uma vez que nos permite deslocar o olhar do objeto de estudo dessa disciplina para o entendimento das espacialidades da reprodução das relações sociais de produção.

**Palavras-chave:** Espaço; modernidade; metafilosofia; alienação; político

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO DE GUARATIBA,  
RIO DE JANEIRO (RJ), NA PASSAGEM PARA  
O SÉCULO XXI, E AS REPERCUSSÕES NA  
VIDA COTIDIANA DE SEUS HABITANTES**

**Vânia Nunes Morgado**

**Data de aprovação:** 19 de dezembro de 2019

**Orientação:** Prof. Dr. João Rua (PUC-Rio);

**Banca examinadora:** Prof. Dr. Luciano Ximenes Aragão (UERJ-FEBF); Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Regina Piquet Carneiro Petrus (UFRJ); Prof. Dr. José Borzacchiello da Silva (PUC-Rio)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Naíse de Oliveira Peixoto (UFRJ); Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Telma Mendes da Silva (UFRJ)

A presente pesquisa estuda a produção do espaço urbano como um fenômeno complexo que se submete às determinações históricas do presente, a partir das transformações na/da cidade em processo de expansão. O urbano é dinâmico e marcado por momentos seja de valorização de novas áreas, seja de desvalorização ou revalorização de outras, determinando novos usos e funções para atender o capital. O espaço urbano é produção social, materializado nas diversas práticas espaciais dos sujeitos que vivenciam à cidade. Investigamos a produção do espaço urbano e o processo de expansão da cidade do Rio de Janeiro para à Zona Oeste, com foco na XXVI Região administrativa de Guaratiba. O século XXI vem mostrando a opção dos governantes por um modelo de gestão com políticas públicas voltadas para as questões externas à cidade, com investimentos que privilegiam grandes obras viárias com forte impacto nas transformações do espaço urbano. O processo de expansão da cidade apresenta duas

racionalidades que se complementam. Uma é a racionalidade horizontal que se encontra na dimensão do cotidiano e que promove mudanças nas práticas socioespaciais, atingindo os sujeitos de diversas formas. A outra é a racionalidade vertical caracterizada pela interdependência hierárquica, organizacional, configurada em redes, provocando alterações nos padrões de consumo, na circulação de bens e serviços, como também nas ideias e inovações. Nessa perspectiva propomos um estudo das intervenções que chegaram à RA de Guaratiba, alterando significativamente a vida dos seus habitantes e gerando tensões, além de demonstrar uma reorientação urbana da cidade do Rio de Janeiro. Propomos um estudo do espaço urbano a partir das representações dos sujeitos sociais, com base na dialética, a fim de investigar as contradições e conflitos existentes, tensionados por relações de poder nas múltiplas escalas.

**Palavras-chave:** espaço; urbano; representações dos sujeitos; vida cotidiana

**MÚLTIPLAS ESCALAS DE TRANSFORMAÇÃO  
NAS RELAÇÕES URBANO-RURAIIS: O  
ESPAÇO RURAL FRIBURGUENSE E SUAS  
URBANIDADES IMPULSIONADAS PELAS  
TÉCNICAS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO**

**Joana Cruz de Simoni**

**Data de aprovação:** 17 de dezembro de 2019

**Orientação:** Prof. Dr. João Rua (PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Prof. Dr. Carlos Alberto Franco da Silva (UFF); Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Claudia Job Schmitt (UFRRJ); Prof. Dr. Luciano Ximenes Aragão (UERJ-FEBF); Prof. Dr. José Borzacchiello da Silva (PUC-Rio)

Esta pesquisa empenha-se em desvendar as transformações nos e dos lugares rurais, a partir das localidades do município de Nova Friburgo – RJ (que compõem um dos mais importantes eixos de “urbanidades no rural” no estado do Rio de Janeiro, conforme RUA, 2017). Compreendemos que os espaços rurais estão inseridos em uma espacialidade capitalista, produtora e produto de desigualdades, mas, também de diferenças. A partir disso, procura-se demonstrar como as transformações sociotécnicas

(notadamente de informação e comunicação) atuam, de forma contraditória, como homogeneizadoras, fragmentadoras e hierarquizadoras dos lugares rurais. Deste modo, a pesquisa tem como objetivo analisar as relações urbano-rurais intensificadas pela mudança nas técnicas de comunicação e informação em um contexto de metropolização e globalização do espaço. Isto exige que, para além de uma análise que se apoie sobre as noções de campo e cidade, busque-se uma compreensão que considere o complexo processo que se dá no contexto metropolitano, onde entrecruzam-se urbanidades e ruralidades. Propõe, também, o exercício de confrontar e relacionar as múltiplas representações do espaço rural (e, em específico, do espaço rural friburguense). Conclui-se que há uma produção multi-escalar do lugar rural, que, num contexto de metropolização do espaço, dá-se a partir de uma série de contradições: dispersão e centralização, inclusão e exclusão, presenças e ausências. As técnicas de comunicação e informação intensificam e aceleram um processo de inserção do lugar rural na escala global (a partir da precarização), através da sua midiatização, seu modelamento para o consumo (como uma representação de espaço de lazer e turismo anti-urbano, porém, permeado de urbanidades) e sua apropriação por empresas globais. Assim, o espaço se integra e, ao mesmo tempo em que se eliminam dicotomias anteriormente existentes, reafirmam-se assimetrias entre os espaços.

**Palavras-chave:** Rural; urbanidades; transformações espaciais; transformações técnicas

**NA TRILHA DAS RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN): DINÂMICAS TERRITORIAIS PRODUTORAS DE PAISAGENS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**Data de aprovação:** 11 de julho de 2019

**Orientação:** Prof. Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Silva (PUC-Rio)

**Banca examinadora:** Prof. Dr. Glaucio Marafon (UERJ); Prof. Dr. Miguel Ângelo (UERJ), Prof. Dr. Isaac Gabriel Gayer Fialho da Rosa; Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Rejan Rodrigues Guedes-Bruni (PUC-Rio)

**Elton Simões Gonçalves**

Desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco-92), diferentes dispositivos regulatórios, alinhados a emergentes diretrizes de ordenamento territorial e ambiental, foram elaborados para disciplinar os usos da terra no espaço rural nacional, com repercussões específicas em cada unidade da federação. Nesse contexto, o presente trabalho analisou as dinâmicas territoriais responsáveis pela expansão de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) no estado do Rio de Janeiro. As redefinições paisagísticas derivaram de práticas espaciais indicativas de novas territorialidades, (re)funcionalizações e ressignificações do espaço rural fluminense. Enfoques metodológicos qualitativo e misto foram adotados para a interpretação de dados secundários e primários, estes últimos recolhidos em campo a partir de uma amostra de cinquenta proprietários rurais. Os resultados caracterizaram uma trama de intencionalidades e compensações responsáveis por mudanças nos mosaicos regionais de uso e cobertura da terra, tais como: o incremento de áreas florestais para preservação, remuneração por serviços ambientais e consumo turístico da paisagem rural. O crescimento de unidades de conservação privadas foi favorecido por conjunturas sócio-políticas a partir das quais identificamos uma particular densidade institucional de processos territorializantes, representados pela permeabilidade de projetos, programas – ICMS Verde, Produtor de Águas e Florestas, Conexão Mata Atlântica, Rio Rural, Programa de Incentivo às RPPNs, dentre outros – e agentes institucionais direta ou indiretamente envolvidos – APN/RJ, SERPPN, ICM-Bio, AMLD e outros – na difusão da referida categoria de área protegida, incentivando, portanto, novos caminhos para o desenvolvimento e a sustentabilidade no espaço rural fluminense.



**Palavras-chave:** Geografia; espacialidade; práticas espaciais; território; paisagem; Ruralidade; Multifuncionalidade; Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)

**PECUÁRIA SUSTENTÁVEL NOS MARES  
DE MORROS, ESTUDO NA BACIA  
HIDROGRÁFICA DO RIO PARAIBUNA**

**Leonardo de Oliveira Resende**

**Data de aprovação:** 17 de dezembro de 2019

**Orientação:** Prof. Dr. Luiz Felipe Guanaes Rego (PUC-Rio);

**Banca examinadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>.. Ana Paula Dias Turetta (co-orientadora – EMBRAPA); Prof. Dr. Rogério Ribeiro de Oliveira (PUC-Rio); Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Mariella Camardelli Uzêda (EMBRAPA); Filipe Duarte Santos (UL); Prof. Dr. Sergio de Zen (USP); Prof. Dr. Gil Pessanha Penha-Lopes (UL)

A Agenda Ambiental Global tem como uma das principais diretrizes a redução da pegada ecológica para a produção de alimentos. Parte desse desafio está associada a vastas áreas de pastagem degradadas. No Brasil, 70% da área total de pastagem utilizada pela pecuária é diagnosticada como degradada, representando 118,3 milhões de hectares. Nesse contexto, algumas estratégias podem ser usadas para reverter esse cenário, sendo uma delas a transição para um sistema de produção agroecológico sustentável, como o Sistema Silvipastoril (SSP). Como Estudo de Caso para esta pesquisa, foi escolhida uma paisagem tropical e montanhosa na região Sudeste do Brasil, com baixo potencial de mecanização, fato que diminui sua competitividade no agronegócio, contribuindo para um longo período de declínio social, ambiental e econômico, principalmente a partir da década de 1950. O objetivo da pesquisa consistiu em avaliar o SSP como uma ferramenta estratégica para a recuperação de terras degradadas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraibuna (BHRP), considerando as três dimensões da sustentabilidade: social, ambiental e econômica. Para isso, foram levantados dados de 6 fazendas de gado alimentado, exclusivamente, a pasto: 2 (duas) de pecuária degradada em monocultura (PDM); 2 (duas) de pecuária produtiva em monocultura (PPM); e 2 (duas) de pecuária produtiva em Sistema Silvipastoril (PPSP). Um conjunto de indicadores foi desenvolvido e utilizado para avaliar princípios e metas que orientam

a transição de sistemas de produção convencionais para sistemas sustentáveis. Os resultados apresentaram uma escala progressiva de evolução na sustentabilidade entre todos os sistemas de produção pesquisados como: PPSP (0,75) > PPM (0,61) > PDM (0,42), nos aspectos social, ambiental e econômico, sendo 0,7 o ponto de equilíbrio para a sustentabilidade e 1,0 o máximo. Dessa forma, esta pesquisa apresenta o alto potencial do SSP como ferramenta estratégica para recuperar as 3 dimensões da sustentabilidade em terras degradadas. Os principais benefícios são: a adoção de boas práticas de produção; a capacidade produtiva do solo; a diversificação da paisagem; a vegetação nativa; a saúde e segurança no trabalho; a rentabilidade e segurança do investimento; e a lucratividade.

**Palavras-chave:** Bacia Hidrográfica do Rio Paraibuna; indicadores de sustentabilidade da pecuária; pecuária sustentável; produção sustentável de alimentos; sistemas de resiliência agrícola; sistema silvipastoril; transformação da paisagem